

EDITORIAL

A Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia apresenta para a comunidade acadêmica filosófica mais uma edição, o Volume 13, Número 35 (2021). Publicamos 22 artigos, 2 traduções e 1 resenha. Os textos foram publicados na seguinte ordem:

“Comentários introdutórios sobre os aspectos pedagógicos do pensamento de Santo Agostinho” de autoria de Ana Kelly Ferreira Souto Pinto, doutoranda em Ciências da Religião na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás) e José João Neves Barbosa Vicente, Professor de Filosofia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). objetivo não é discutir ou problematizar os aspectos pedagógicos do pensamento de Agostinho presentes em seu livro *O mestre*, mas sim apresentá-los e comentá-los de forma breve e introdutória, a partir de estudos realizados por alguns autores, pesquisadores e estudiosos da sua obra.

“Ceticismo e criticismo: alicerces de uma filosofia contemporânea” de André de Oliveira Zorzato, pós-graduando em Filosofia Contemporânea pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC). O presente artigo procura demonstrar, segundo o autor, a partir de uma análise teórica e qualitativa, a diferença existente entre o significado dos conceitos de ceticismo e criticismo que muitas vezes foram empregados de forma inapropriada ao longo da tradição filosófica. Este trabalho consiste em apresentar como pano de fundo um paralelo entre o pensamento crítico de Kant e de Wittgenstein a respeito do tema exposto.

“A suposta silenciosa moral teológica kantiana segundo a crítica de Schopenhauer” de Antonio Alves Pereira Junior, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é refletir a respeito da crítica que Schopenhauer faz a Kant em sua obra *Sobre o fundamento da moral*, precisamente sobre o fato de este ter supostamente buscado o fundamento de sua ética na teologia. Para isso o autor busca colocar a prova toda argumentação de Schopenhauer e compará-la com os textos de Kant e também com as críticas encontradas em Pavão (2009 e 2018).

“A reconstrução normativa em Axel Honneth: um novo princípio para a teoria de justiça” de Bruno Araujo Alencar, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em

Filosofia na Universidade Federal do Piauí (UFPI). O propósito do artigo é evidenciar o modo ao qual Axel Honneth (1949), concebe o processo de reconstrução normativa como utilidade primeira para galgar o pleno desenvolvimento da justiça social. Para isso, o autor procura mostrar como o surgimento da noção de justiça foi enraizado dentro de uma forma de normatividade positivada ao longo dos tempos, estudada por Honneth, que acaba realizando, segundo o autor do artigo, uma investigação austera dentro do âmbito da filosofia do direito, procurando sempre observar a ideia de moral universal, tomada como válida.

“O Deus e a máscara: o olhar impossível de Pierre Klossowski” de Claudio R.O Cavargere, mestrando em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O objetivo do artigo é traçar algumas reflexões a partir do pensamento de Pierre Klossowski. Para tal intento, o autor buscou percorrer a obra plástica e escrita do autor para demonstrar suas afinidades eletivas.

“O conceito de esclarecimento e o educar emancipatório em Theodor Adorno” de Emanuelle Beserra de Oliveira, doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e Hildemar Luiz Rech, professor titular no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo é lançar um olhar acerca dos problemas enfrentados pela educação contemporânea a fim de identificar o processo de semiformação oriundo de uma sociedade que se afirma esclarecida. Em sua análise, os autores lançam a seguinte questão: diante de um mundo de barbárie onde a emancipação se consolidará?

“As armas dos filósofos” de Felipe Luiz, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília. O objetivo do artigo é esboçar as relações entre as disciplinas da Filosofia e da Estratégia, ou, de maneira ainda mais geral, entre filosofia e ciências militares. Para tanto, o autor elabora, segundo suas palavras, um inventário histórico da temática da guerra em filosofia, ainda que não exaustivo, pontuando algumas utilizações da guerra ou, em um nível mais, abstrato, de um modelo bélico na constituição de algumas correntes filosóficas, em um fio de continuidade que vai de Anaximandro até Foucault, passando por Heráclito, Hegel e Marx.

“Estoicismo de epicteto e a filosofia oriental do vedanta: suas diferenças metafísicas” de Fernando Fontoura, doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O objetivo deste artigo é mostrar as diferenças entre o desenvolvimento ético da filosofia do estoico e as práticas e os ensinamentos de filosofias orientais para um melhor entendimento das idiossincrasias de cada filosofia e assim, para estudos posteriores de suas éticas, considerar essas diferenças como características fundamentais e irrevogáveis de cada escola filosófica para evitar aproximações metafísicas em função das práticas éticas convergentes.

“Encontro entre homem e deus na ética de Baruch Espinosa” de Gabriela Fréz Mion, mestranda em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). O objetivo é compreender a possibilidade do homem experienciar da eternidade de Deus através de ideias adequadas.

“Vontade, sexualidade e morte na filosofia de Schopenhauer: interfaces com a teoria freudiana” de Iasmim Martins, pós-doutoranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora convidada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O objetivo é apresentar a relação de herança de Schopenhauer para com Freud no que tange à concepção de vontade e de amor sexual desenvolvidas pelo primeiro e incorporadas, com reformulações, pelo segundo. A autora pretende também demonstrar que há uma relação entre os dois autores no que tange ao modo como ambos compreendem a morte: Schopenhauer distinguia entre uma morte meramente empírica e uma morte idealista, a qual se assemelha ao Todestrieb freudiano.

“O ceticismo em Hume e sua atuação na delimitação da razão humana e na elaboração de uma proposta naturalista” de Jonathan Alvarenga, mestrando em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O autor pretende discutir, a partir das obras *Tratado da natureza humana* e *Investigações sobre o entendimento humano* de Hume, como se dá a inserção do ceticismo no pensamento humeano acerca dos limites da razão e na elaboração de uma proposta naturalista para se fazer ciência, buscando nos questionar como ele se relaciona com esse sistema, ao tratar sobre o tema antes dito.

“Leitura do primeiro capítulo de o bergsonismo, de Georges Politzer: ‘A psicologia bergsoniana’” de Júlio César Mito, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), Campus Ribeirão Preto. O objetivo é apresentar e analisar os principais argumentos de Georges Politzer contra a filosofia e a psicologia bergsonianas, no primeiro capítulo do panfleto direcionado contra Bergson, em 1928, contexto da outorgação do prêmio Nobel ao filósofo.

“Ideologia entre ipseidade e alteridade: reflexões sobre a realização humana no agir ético segundo Henrique Cláudio de Lima Vaz” de Leandro Bertoncello, doutorando em Filosofia pela Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos). O objetivo do autor é mostrar, a partir do referencial teórico mencionado no título do artigo, que as ideologias podem ser úteis para a afirmação e às reivindicações dos sujeitos em suas diversas formas de vida, mas podem também levar aos extremos da objetificação do outro e, portanto, do próprio sujeito, sendo imperiosa uma abertura transcendente ao Ser universal.

“Inferência da melhor explicação e inferência da única explicação” de Marcos Rodrigues da Silva, doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Gabriel Chiarotti Sardi, mestrando em Filosofia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Segundo os autores, o artigo apresenta os modelos da inferência da melhor explicação de Peter Lipton e da inferência da única explicação de Alexander Bird, mostrando que a diferença entre ambos é, em um primeiro momento, meramente semântica, mas, no desenvolvimento da discussão, revela sua origem nas diferentes fontes filosóficas utilizadas por ambos os pensadores.

“Tablôs para a lógica intuicionista I¹” de Pedro Henrique Paiola, mestrando em Ciência da Computação na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Marília, e Hércules Araújo Feitosa professor do Departamento de Matemática da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Bauru. Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unesp, Campus de Marília. O objetivo é apresentar a lógica intuicionista I¹, que foi originalmente apresentada em um sistema dedutivo axiomático, como em Sette e Carnielli (1995), através do método dos tablôs.

“As rupturas epistemológicas nas ciências da vida segundo a arqueologia de Michel Foucault” de Ricardo Max Lima Cavalcante, mestrado em Filosofia na Universidade

Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo é expor a compreensão da ruptura ou descontinuidade epistemológica explanadas pelo filósofo francês Michel Foucault em sua obra *As palavras e as coisas*.

“A categoria do indivíduo e a possibilidade de uma ética cristã em Kierkegaard” de Rodrigo Hayasi Pinto, professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). O objetivo é mostrar que embora haja uma superação do ético pelo religioso no pensamento de Kierkegaard, também há uma continuidade entre os dois âmbitos, visto que enquanto no estágio ético o homem assume o compromisso de ser o Indivíduo, somente no estágio religioso ele consuma essa tarefa, construindo a partir daí uma ética cristã fundamentada na individualidade.

“Acaso e criação artística: Cézanne e a indeterminação da vida e do sentido da obra” de Tiago Nunes Soares, doutorando em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). O objetivo é apresentar uma possibilidade de análise do processo criativo no âmbito artístico sob o ponto de vista do acaso, tendo como ponto de partida as reflexões de Merleau-Ponty em seu texto intitulado *A dúvida de Cézanne*.

“É possível adaptar a filosofia para o sistema EAD?” de Ana Karine Braggio, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), e Tomás Farcic Menk, Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Os autores propõem uma reflexão sobre a adaptação do ensino de filosofia para a modalidade de ensino a distância. Os autores analisam as diretrizes para o ensino brasileiro e duas produções internacionais, um estudo empírico francês e um relato norte-americano, respectivamente da professora Muriel Briançon e do professor Harry Brighouse, sobre a necessidade da sincronicidade temporal entre professor e alunos, não como modo essencial de desenvolver a reflexão filosófica, mas como modo possível para o contexto em que o isolamento social é fundamental.

“Imagens do feminino no banquete de Platão: Sócrates e a flautista” de Vicente Thiago Freire Brazil, professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo é a analisar e discutir a questão do feminino nos cinco primeiros discursos que compõem um dos mais célebres diálogos platônicos, *O Banquete*.

“Leitura não-externalista do de anima iii 5: desmistificando o ποιητικός νοῦς (*nous poietikós*) de Aristóteles” de Wanderley Dias da Silva, doutorando pelo Instituto de

Filosofia da Universidade do Porto (Portugal). No artigo o autor examina dois conceitos-chave do capítulo em questão, nomeadamente ἕξις (*héxis*) e τῆ οὐσία ὧν («ser-em-substância»), para mostrar que esses termos nos permitem conceber os ποιητικός νοῦς e παθητικὸς νοῦς como funções cognitivas e unas da ψυχῆς, em vez de partes separadas e/ou transcendentais da alma humana.

“A razão de estado e o etnocídio: reflexões sobre a cultura da violência” de Thiago Lira Alves Agostinho, doutorando em Filosofia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo é abordar as dimensões da violência em seus exercícios e suas implicações na cultura, sob duplo espectro: seja através da abordagem da violência na cultura, seja acerca da cultura da violência, ambas as perspectivas ancoradas numa “razão de Estado”.

“Carta de Descartes ao Pe. Mesland (1645/1646): sobre o milagre da transubstanciação”; tradução de Rafael Teruel Coelho, mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Segundo os comentários do tradutor, a presente carta de Descartes ao Pe. Mesland, embora não se possa precisar fielmente a data, foi enviada ao referido sacerdote momentos antes em que ele, designado para as missões evangelizadoras a serem realizadas nas Pequenas Antilhas do Caribe (especificamente em Martinica, região francesa ultramarina), despede-se de Descartes, amigo de longa data.

“A vida de Pitágoras’ preservada por Fócio I de Constantinopla”; tradução de Rogério Lopes dos Santos, doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Segundo os comentários do tradutor, o texto usado como referência para essa tradução é de autoria de Kenneth Sylvan Guthrie, e está publicado na obra *The Pythagorean Sourcebook and Library: An Anthology of Ancient Writings Which Relate to Pythagoras and Pythagorean Philosophy*, editada por David R. Fideler (1987).

“O acontecimento do amor: ensaio para a recolocação da essência do amor humano”; resenha de Alex Antônio Rosa Costa. O livro é de autoria de Dax Moraes. Segundo o autor da resenha, *O acontecimento do amor: ensaio para a recolocação da essência do amor humano* é um complemento ao primeiro livro, mas que pode ser lido separadamente. Depois de apresentar seus comentários à longa tradição filosófica a respeito do amor, no livro o autor dialoga com diversos pensadores de nossa história, desde Platão, até Badiou, sem adotar um caminho tradicional apenas por ser tradicional.

Sublinhamos mais uma vez nossos agradecimentos aos pesquisadores que compõem o Conselho Científico da Kínesis e também aos pareceristas *ad hoc* pela colaboração e disponibilidade permanente para atender nossas solicitações de parecer. Agradecemos, por fim, aos autores pesquisadores por confiarem a submissão e publicação de suas pesquisas à Kínesis. Convidamos nossos leitores para apreciarem mais este número.

Uma boa leitura a todos e todas!

Rafael dos Reis Ferreira
João Antonio de Moraes
Pedro Bravo de Souza
Marcelo Marconato Magalhães
Camila da Cruz Silva
Mariane Farias de Oliveira
Ricardo Pereira Tassinari